 DOI: 10.51161/ii-conbrasp/15178

O PRAGMATISMO EM ESTUDOS DE PSICOPATOLOGIA

MARILIA BOTELHO SOARES DUTRA FERNANDES; DANIELY FERREIRA DA SILVA; BÁRBARA ALMEIDA ARRUDA; JÚLIA BULHÕES BRASIL; DIOGENES GUSTAVO VILA BARBOSA DA ROCHA

INTRODUÇÃO: As ideias sobre pragmatismo são amplas e permeiam desde o senso comum até a filosofia como ciência ou teoria do conhecimento. Enquanto ciência, o pragmatismo pode ser entendido como uma doutrina em que as ideias determinam as ações. Sendo assim, uma ideia só terá utilidade se produzir uma ação com efeitos práticos. Para o senso comum, pragmática é uma pessoa objetiva, que busca solucionar problemas de maneira ágil. De um modo geral, todas as pessoas mentalmente saudáveis possuem um grau de pragmatismo, sendo que a ausência dessa característica se manifesta em transtornos mentais. **OBJETIVOS:** Revisar o conceito de pragmatismo na literatura de psicopatologia. **METODOLOGIA:** A pesquisa parte desde os livros mais estudados nas cátedras de psiquiatria e psicopatologia das escolas de saúde brasileira: Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais, do professor e psiquiatra Paulo Dalgalarrondo e o Manual de Psicopatologia do psiquiatra Elie Cheniaux. **RESULTADOS:** Como manifestação de transtornos psiquiátricos, o pragmatismo pode apresentar-se alterado quantitativamente como hipopragmatismo ou apragmatismo. No hipopragmatismo, a capacidade de realizar o que se anseia está reduzida, isto é, o paciente não consegue concluir tarefas cotidianas simples e fundamentais como organizar a própria casa, frequentar diariamente aulas e trabalho; não consegue envolver-se em atividades que sejam produtivas para si e para seu entorno. O paciente que sofre de Transtornos Depressivos apresenta-se frequentemente hipopragmático; entretanto, essa alteração funcional pode apresentar-se também nos Transtornos de Ansiedade, causando angústia e ansiedade no paciente que idealiza seus atos, porém não consegue colocá-los em prática de maneira pragmática. **CONCLUSÃO:** Pacientes psiquiátricos frequentemente apresentarão sinais e sintomas caracterizados por tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimento de culpa, baixa autoestima, distúrbios do sono ou do apetite, sensação de cansaço e falta de concentração. Diversas funções psíquicas estão alteradas diante dessas manifestações; a presença de hipogramatismo e apragmatismo é constante nesses enfermos e o médico deve estar atento a essas manifestações para estabelecimento do diagnóstico e tratamento. Além disso, todos os profissionais de saúde devem estar atentos ao lidar com distúrbios psíquicos, sabendo identificar possíveis diagnósticos diferenciais como em casos de lesão neuronal, intoxicação por fármacos ou outras substâncias.

Palavras-chave: Psiquiatria, Psicopatologia, Transtornos mentais, Pragmatismo, Hipopragmatismo.